



Trabalho 708

SEGURANÇA MEDICAMENTOSA: A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Luciana Ramos Bernardes¹
Priscila da Silva Nascimento²
Luana Ferreira de Almeida³

Introdução: Atualmente, nas unidades de terapia intensiva, tem se tornado uma preocupação a exposição dos pacientes a situações da prática clínica que podem prejudicar sua condição de saúde. Tal fato deve-se a exposição dos mesmos aos múltiplos agentes farmacológicos, aliados a seu desequilíbrio fisiológico¹. A prática de administração medicamentosa é um processo complexo e multidisciplinar, cujos profissionais têm um objetivo comum, que é prestar assistência de qualidade, com segurança e eficácia ao cliente². A ocorrência de erros durante qualquer etapa desse processo, não só é indesejável para o alcance da qualidade dos serviços, como prejudicial para o paciente, equipe multidisciplinar e instituição hospitalar³. Os erros podem trazer prejuízos diversos aos pacientes, desde o aumento de sua permanência em um ambiente hospitalar, necessidade de intervenção diagnóstica e terapêutica, até mesmo a morte. Além de danos ao cliente, há, também, aspectos econômicos, como, aumentos dos custos das internações hospitalares². Nesse contexto, as ações do enfermeiro na implementação terapêutica podem modificar os processos farmacodinâmicos e farmacocinéticos dos medicamentos, visto ser de responsabilidade desse profissional a administração do medicamento⁴. **Objetivo:** Descrever a percepção da equipe de enfermagem acerca dos medicamentos mais utilizados na unidade de terapia intensiva: noradrenalina, midazolam, enoxaparina e omeprazol. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, quanti-qualitativo, realizado em uma unidade de terapia intensiva clínica adulta, localizada em um hospital universitário, no município do Rio de Janeiro. Foi elaborado um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas, referentes ao perfil dos profissionais de enfermagem pertencentes a esse setor e ao tema pesquisado (ação, indicação e os principais cuidados de enfermagem para as medicações citadas acima, escolhidas previamente). Participaram do estudo 8 enfermeiros e 6 técnicos de enfermagem. Os dados foram analisados e tratados à luz da literatura, sendo expressos em números absolutos e percentual. **Resultados:** Quanto à ação da noradrenalina, 82% dos enfermeiros e 67% dos técnicos de enfermagem responderam corretamente. Somente os enfermeiros (89%) descreveram sua indicação. Apenas 22% dos enfermeiros e 20% dos técnicos de enfermagem referiram a via exclusiva de infusão, como cuidado para esta medicação. Todos os enfermeiros e 83% dos técnicos de enfermagem reconhecem a ação do midazolam. Quanto à sua indicação, 93% dos enfermeiros e 83% dos técnicos de enfermagem responderam adequadamente. Apenas 21% dos enfermeiros descreveram avaliar o nível de consciência do cliente. A ação e a indicação da enoxaparina foi respondida adequadamente por 100% dos profissionais investigados. Os enfermeiros (39%) e 17% dos técnicos de enfermagem relataram o rodízio de aplicação desta medicação. A ação do omeprazol foi respondida satisfatoriamente por 78% dos enfermeiros e 33% dos técnicos de enfermagem, bem como sua indicação (88% dos enfermeiros e 67% dos técnicos de enfermagem). A utilização do diluente próprio e a administração em jejum foram descritos por enfermeiros (24%) e técnicos

¹Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva, Hospital Municipal Salgado Filho. (lucianabernardes2002@ig.com.br).

²Enfermeira, Residente em Terapia Intensiva, Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ.

³Doutora em Educação e Ciências da Saúde pelo Núcleo de Tecnologia Educacional em Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira chefe da Unidade de Cuidados Intensivos do Plantão Geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ



Trabalho 708

de enfermagem (25%). **Conclusão:** Os enfermeiros possuem um conhecimento satisfatório em relação à ação e indicação das medicações investigadas, enquanto que os técnicos de enfermagem possuem pouco domínio em relação à indicação da noradrenalina e a ação do omeprazol. Em contrapartida, houve destaque para a ação e indicação da enoxaparina (100%) entre os técnicos de enfermagem. Os cuidados de enfermagem foram citados por todos os enfermeiros. Os técnicos de enfermagem, por sua vez, apresentaram dificuldade em citar os principais cuidados para o midazolam, todavia, destacou-se o cuidado com o omeprazol (utilização de diluente próprio e administração da cápsula em jejum). **Contribuições para a enfermagem:** Evidencia-se a importância de programas de treinamento em serviço, que busquem contribuir para a capacitação dos profissionais, sobretudo com conteúdos pertinentes à terapia medicamentosa. Desta forma, possibilita realizar uma assistência segura e de qualidade, desenvolvendo, assim, um pensamento crítico e reflexivo entre todos os envolvidos no processo de preparo e administração de medicamentos. Vale ressaltar a importância do envolvimento da instituição, através da simplificação e padronização desse processo. Para administrar medicamentos com segurança, competência técnica, com pensamento crítico e atenção a todos os detalhes, é preciso construir um processo de enfermagem a fim de orientar as condutas próprias e dos profissionais envolvidos na administração de medicamentos ao paciente. Ou seja, as ações envolvidas no preparo e administração dos medicamentos necessitam ser preestabelecidas por protocolos e padronizações, permitindo, portanto, a identificação e a análise das possíveis fragilidades e falhas ocorridas nesse processo, favorecendo a intervenção e a minimização dos riscos, levando ao aumento da segurança do paciente. **Referência:** 1 Faria LMP, Cassiani SHDB. Interação medicamentosa: conhecimento de enfermeiros das unidades de terapia intensiva Acta Paul Enferm 2011;24(2):264-70 2. Silva AEBC, Cassiani SHB. Administração de medicamentos: uma visão sistêmica para o desenvolvimento de medidas preventivas dos erros na medicação. Rev Eletr de Enferm. 2004; 06 (2). Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>. 3. Toffoletto MC, Padilha KG. Consequências de medicação em unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40 (2):247-52. 4. Gimenes FRE, Mota MLS, Teixeira TCA, Silva AEBC, Opitz SP, Cassiani SHDB. Segurança do paciente na terapêutica medicamentosa e a influência da prescrição médica nos erros de dose. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2010 nov-dez; 18(6): [07 telas].

Descritores: Enfermagem; Terapia Intensiva; Segurança do paciente.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.